

X Tratados: o risco de não sair do papel

48
FOLI
L01
10/

Liana John
Da Agência Estado

De um total de 120 convenções internacionais e cerca de 900 tratados bilaterais ambientais já propostos em todo o mundo, o Brasil é signatário de 97. Destes, 77 foram ratificados e teoricamente estão em vigor para os brasileiros. Os outros 20 foram apenas assinados e ainda aguardam ratificação que também pode ficar pendurada às convenções assinadas a Eco-92, caso os processos de ratificação não recebam prioridade.

Ratificar um tratado é transformá-lo em lei nacional. Muitos acordos dependem da ratificação de um determinado número de países signatários para entrar em vigor. Se isso não acontece, eles são letra morta no papel. Um exemplo é o acordo sobre recursos pesqueiros, assinado em Caracas, na Venezuela, há mais de dez anos. O documento nunca vigorou por falta de ratificação. E, agora, acaba de ser definitivamente enterrado, com o acordo fechado na Eco-92 que empurra a questão para o futuro.

O número de convenções sobre o mar, a qualidade das águas oceânicas, o despejo de lixo tóxico no mar, o transporte de produtos perigosos por navios e recursos marinhos, por sinal, demonstra o quanto essa questão é de difícil solução na legislação internacional.

Há diversos acordos que nunca entraram em vigor porque nem todos os países signatários ratificaram a decisão, registra o sistema de informações ambientais internacionais da União In-

ternacional para a Conservação da Natureza (IUCN). Mas há tratados que não saem do papel apenas no Brasil. Já assinados e ratificados por outros países, deveriam estar vigorando aqui. Entre eles há acordos importantes, como o que exige notificação imediata em caso de acidente nuclear e dar assistência em caso de acidente nuclear ou emergência radiológica.

Boa parte dos tratados de papel no Brasil são relacionados, por exemplo, à poluição do mar por vazamentos de petróleo. Existem acordos ratificados e não ratificados, existem leis nacionais e internacionais às quais o Brasil aderiu. Mas os vazamentos continuam, seja por acidentes com navios carregados ou em plataformas ou pela lavagem de tanques de navios nas águas brasileiras.

Porém, há os que já foram assinados, ratificados e estão em vigor no Brasil: entre as convenções globais, o país tem 40 acordos em vigor. Também assinou e ratificou convenções importantes, como a de proteção à camada de ozônio e a que proibe fabricação ou armazenamento de armas químicas e biológicas.

A esta lista agora somam-se a Convenção de Mudanças Climáticas e a Convenção de Biodiversidade — ambas serão assinadas na Eco-92. O Itamaraty garante que estas convenções não ficarão apenas no papel. Segundo ele, o Brasil está trabalhando em contatos informais pelo estabelecimento de um mecanismo para que mesmo antes das ratificações serem feitas, já exista um secretariado juntando dados, reunindo e avaliando informações científicas.